Coleção
IBEGEANA

1ª ed.

IBGE-CDDI/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECA

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

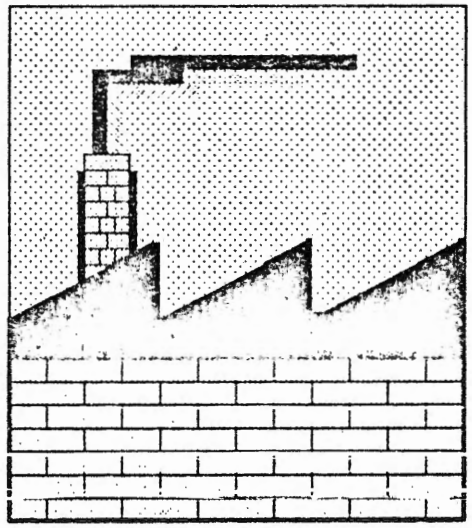
REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : MAIO



02 / 08 /90

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA -DPE
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA - DEIND

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	17
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	20
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	23

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA
NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:
- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

O desempenho regionalizado da produção industrial em maio revela, mais uma vez, sensível queda nas atividades do setor em todas as unidades da federação pesquisadas-com exceção apenas da Bahia-no confronto com igual mês do ano anterior. Com relação a abril houve, no entanto, um natural avanço em face da contração recorde estabelecida naquele mês.

Os maiores recuos no indicador mensal ocorreram em Pernambuco (-20,5%), Rio Grande do Sul (-15,6%) - que influenciou também o da região Sul (-11,0%) - e São Paulo (-13,4%), todos com performance bem inferior à média brasileira (-10,5%), sendo a química (-59,5%), mecânica (-35,4%) e metalúrgica (-27,6%) os respectivos principais impactos negativos. Ainda com relação a estes Estados, detacaram-se, nos poucos resultados positivos alcançados, a metalúrgica em Pernambuco, com crescimento de 31,9%, e papel e papelão, com expansão de 32,7% em São Paulo e 12,7% no Rio Grande do Sul. Neste último gênero vem sendo importante o incremento das exportações.

Com resultado praticamente igual à média nacional encontra-se o Rio de Janeiro (-10,6%), cuja queda foi, até certo ponto, suavizada pelo crescimento obtido em dois importantes gêneros da sua estrutura produtiva: extrativa mineral (16,2%) e material de transporte (24,9%). Valendo observar que a taxa deste último incorpora o efeito estatístico de uma base de comparação reduzida, em razão da ocorrência de greve nos estaleiros navais em maio de 1989.

O Paraná com -7,5% de decréscimo, Minas Gerais (-8,7%) e Santa Catarina (-8,8%) obtiveram resultados superiores à performance brasileira, sendo destaques negativos na formação destas taxas o subsetor químico (-21,7%) no Paraná e metalúrgica nos dois últimos, com quedas de -18,4% e -33,4%, respectivamente. O segmento de produtos alimentares foi uma das poucas exceções de crescimento com significativa influência no desempenho global tanto do Paraná quanto de Santa Catarina, com respectivas expansões de 27,3% e 22,5%.

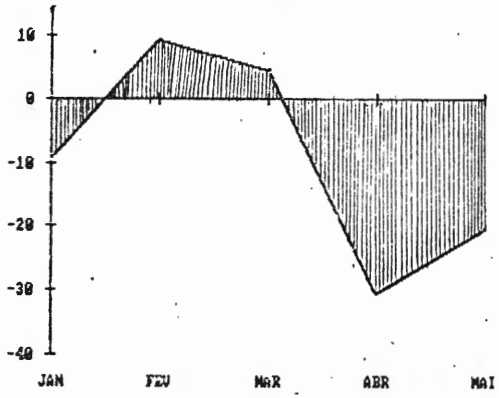
Neste quadro generalizado de retrocesso das atividades industriais, a Bahia desponta como único resultado positivo dentre os locais pesquisados, com crescimento de 4,6% - o que, por sua vez, favoreceu o desempenho da região Nordeste (-3,8%) - devido quase que exclusivamente à evolução favorável da química (7,5%), o principal subsetor na indústria desse Estado, e a excelente performance de produtos alimentares, cujo aumento de 55% deveu-se ao comportamento da cultura cacaueira (aumento da produção aliado a um deslocamento do período de safra), com reflexos nas indústrias processadoras dessa matéria -prima.

Os gráficos a seguir mostram a evolução regional das taxas mensais no período de janeiro a maio de 1990.

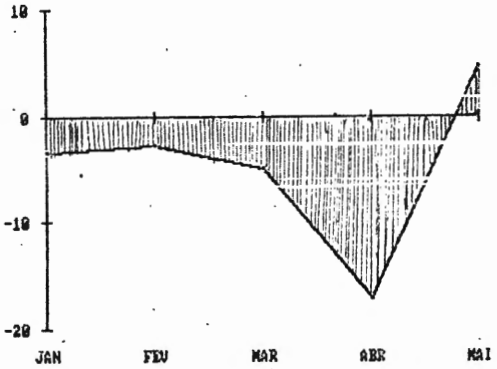
GRÁFICO 1

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL - REGIONAL
EVOLUCAO DAS TAXAS MENSAIS
(BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR)

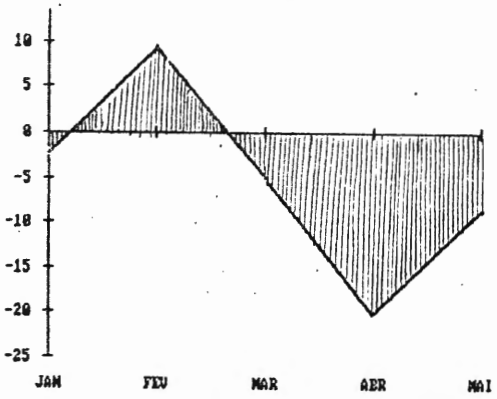
PERNAMBUCO



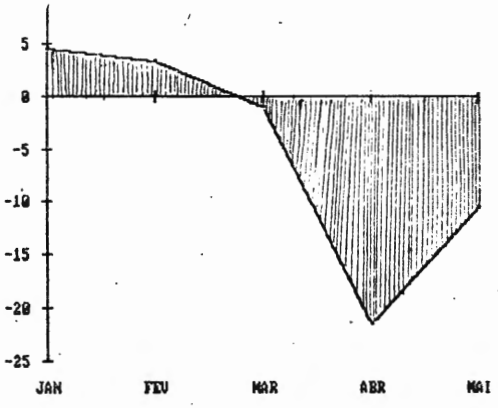
BAHIA



MINAS GERAIS



RIO DE JANEIRO



FONTE: IBGE/DPE/DEIND

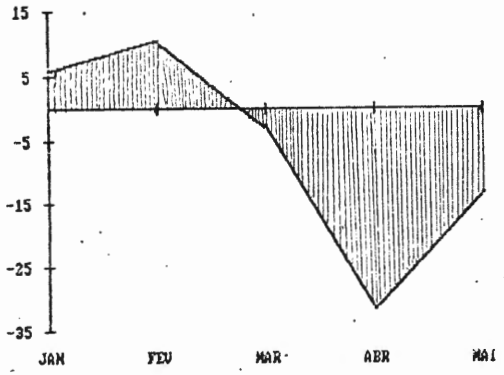
GRÁFICO 2

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL - REGIONAL

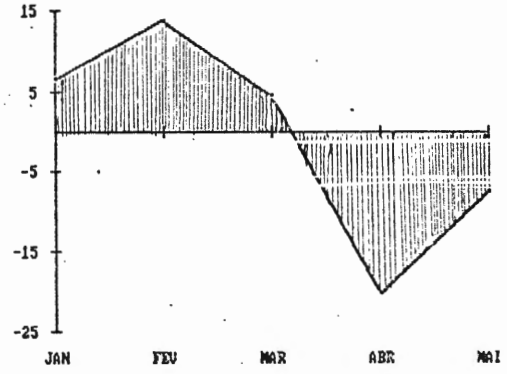
EVOLUCAO DAS TAXAS MENSAIS

(BASE:IGUAL MES DO ANO ANTERIOR)

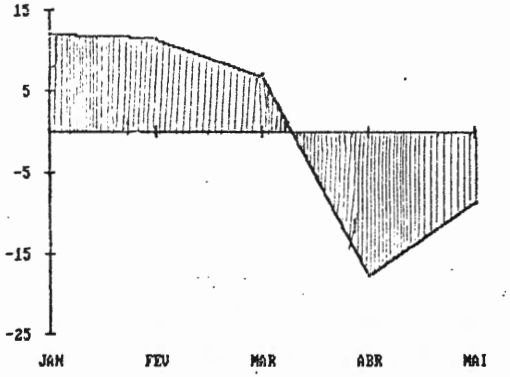
SAO PAULO



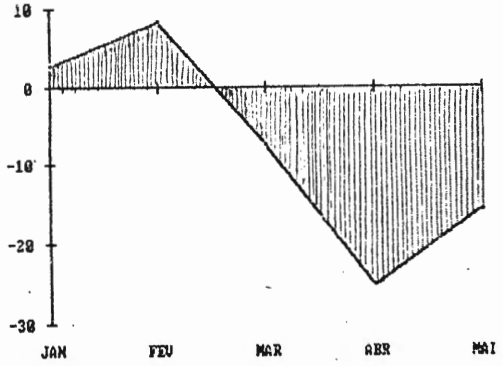
PARANA



SANTA CATARINA



RIO GRANDE DO SUL



FONTE: IBGE/DPE/DEIND

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990

COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO

SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	95,6	-0,58	97,9	-0,16	121,0	1,87	-	-	-	-	105,2	0,12	105,6	0,03
Minerais não Metálicos	71,4	-2,55	92,2	-0,25	88,4	-1,21	90,1	-0,53	89,5	-0,51	103,0	0,27	85,6	-1,66	86,9	-0,43
Metalúrgica	119,5	1,94	113,2	0,75	90,5	-3,17	94,1	-1,18	91,6	-1,16	-	-	90,4	-0,84	88,2	-1,34
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	91,8	-0,94	98,1	-0,17	98,1	-0,26	73,4	-4,83
Mat.Elétr.e de Comunicações ..	105,4	0,45	102,4	0,05	118,3	0,53	97,6	-0,22	99,3	-0,07	-	-	112,9	0,66	120,2	0,72
Mat. Transporte	-	-	-	-	108,7	0,78	88,7	-0,61	85,9	-1,64	-	-	-	-	111,1	0,48
Papel e Papelão	91,3	-0,38	-	-	99,6	-0,01	95,7	-0,09	135,9	1,80	96,4	-0,44	93,4	-0,38	99,8	-0,01
Borracha	-	-	107,8	0,08	-	-	-	-	89,5	-0,26	-	-	-	-	98,0	-0,03
Química	75,5	-6,02	91,2	-5,73	87,4	-1,47	93,6	-1,13	89,6	-1,77	78,8	-6,23	88,8	-0,52	77,6	-2,78
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	83,9	-0,85	88,6	-0,28	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas	76,0	-0,22	88,7	-0,06	-	-	70,7	-0,56	103,2	0,06	76,7	-0,09	-	-	91,5	-0,04
Prod. Mat.Plásticas	98,1	-0,09	-	-	95,2	-0,02	89,0	-0,61	77,2	-0,87	68,1	-0,60	100,2	0,01	-	-
Têxtil	86,1	-1,40	-	-	93,6	-0,48	85,1	-0,54	83,3	-1,21	106,7	0,74	100,0	0,00	-	-
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	-	-	-	-	84,9	-0,32	81,7	-0,74	79,2	-0,64	-	-	105,2	0,36	88,0	-1,44
Prod.Alimentares	95,6	-0,98	113,2	0,98	94,7	-0,44	96,0	-0,31	107,4	0,45	116,2	3,81	118,4	2,72	97,0	-0,47
Bebidas	97,5	-0,09	101,1	0,02	104,8	0,06	104,0	0,09	111,6	0,12	104,0	0,08	97,0	-0,02	106,8	0,30
Fumo	113,4	0,33	-	-	107,3	0,16	98,9	-0,01	105,1	0,01	98,2	-0,03	90,8	-0,50	108,4	0,76
Indústria Geral	91,0	-9,01	95,3	-4,74	94,3	-5,75	94,6	-5,42	93,1	-6,91	97,3	-2,66	99,7	-0,31	90,9	-9,08

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

PERNAMBUCO

Com queda de -20,5% em maio contra igual mês do ano passado, a indústria pernambucana dá continuidade ao forte processo de desaquecimento iniciado em abril último, assinalando a pior marca dentre os locais pesquisados. Nesse sentido os resultados acumulados retraem-se significativamente, com o acumulado no ano passando de 0,5% em março para -6,2% em abril e -9,0% em maio, enquanto que o dos últimos 12 meses passa de 2,5% para 0,6% e -1,6%, nos respectivos meses.

A taxa mensal de maio, embora um pouco mais favorável que a de abril (-30,6%) significa quase o dobro daquela estabelecida para a média brasileira no mesmo mês (-10,5%). Dos subsetores que conseguem reverter o seu desempenho entre os dois últimos meses, o maior destaque fica por conta de metalúrgica, passando de -11,6% em abril para 31,9% em maio, assim mesmo pelo incremento na produção de vergalhões de aço, motivado pela transferência de uma unidade produtiva para este Estado.

Por outro lado, ainda na comparação mensal, a forte queda revelada pela química, cuja taxa é a mais baixa desde 1982, contribuiu de maneira decisiva no resultado deste mês (cerca de 65% da formação da taxa global), tendo como principal item responsável fibras de poliester. Em menor medida destaca-se, também, o setor de minerais não metálicos (-43,7%) onde os ítens cimento comum e pozolânico e azulejo decorado foram os principais determinantes da queda.

No período janeiro-maio a indústria se retrai em -9,0%. Os maiores decréscimos são verificados em minerais não metálicos (-28,6%), química (-24,5%) e perfumaria (-24,0%).

Comparando-se o desempenho da produção dos dois últimos meses (tabela 1) com o resultado do primeiro trimestre do ano, verifica-se declínio de -25,8 pontos percentuais, ficando as maiores contrações por conta de minerais não metálicos, material elétrico, papel e papelão, química e matérias plásticas, todos com retrações superiores a 30 pontos percentuais entre os dois períodos.

O indicador acumulado dos últimos 12 meses registra queda de -1,6%. Os setores metalúrgica (15,8%), material elétrico (28,8%), papel e papelão (12,0%), matérias plásticas (7,8%), bebidas (7,4%) e fumo (9,3%) são os que assinalam ainda resultados positivos, apesar de, à exceção do primeiro, apresentarem forte movimento descendente a partir de abril.

TABELA 1
PERNAMBUCO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990
ÍNDICE ACUMULADO
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSE E GÊNEROS	1º TRIMESTRE	ABRIL-MAIO
Indústria Geral	100,54	74,75
Minerais não Metálicos	85,41	52,36
Metalúrgica	126,28	110,78
Mat.Elétr. e de Comunicações	120,94	88,25
Papel e Papelão	120,96	58,03
Química	90,13	45,70
Perfumaria	69,81	85,45
Mat. Plásticas	112,00	81,23
Têxtil	95,66	72,26
Prod. Alimentares	98,03	88,55
Bebidas	98,05	96,67
Fumo	124,90	99,46

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

BAHIA

Com crescimento de 4,6% em maio último, relativamente a igual mês do ano anterior, a indústria da Bahia reverte o quadro negativo que apresentava em abril (-17,1%), atenuando desta forma a retração na comparação acumulada: janeiro-maio -4,7% contra os -7,0% do primeiro quadrimestre. O resultado deste mês interrompe uma sequência de taxas negativas no indicador mensal e coloca esse Estado como o único a obter resultado positivo dentre os locais pesquisados.

A boa performance da indústria geral está relacionada ao desempenho positivo de três segmentos dentre aqueles pesquisados, cabendo a produtos alimentares (55,0%) e a química (7,5%) os maiores impactos verificados no mês. Para o primeiro gênero, vale ressaltar que o crescimento foi induzido, basicamente, pela expansão em manteiga de cacau (83,8%) e chocolate amargo para fins industriais (46,9%) justificada pela melhor safra de cacau colhida neste último período; com relação ao ramo químico, sua elevação tem a ver com a base de comparação, posto que ocorreu queda da produção de óleo diesel em maio/89.

Ainda no indicador mensal, os principais impactos negativos vieram da indústria metalúrgica (-17,2%) e da extrativa mineral (-8,0%). A queda da metalúrgica, que teve desempenho inferior à média dos últimos dois anos foi devida, em boa medida, à diminuição na produção de ferro-cromo (-57,9%) e vergalhões de aço (-30,4%) - esse segundo produto tem como fator principal a transferência de uma importante unidade produtora para outro estado da região Nordeste. Enquanto que a extrativa mineral (-8,0%) foi influenciada pela menor extração de gás natural e petróleo em bruto.

Na comparação acumulada até maio (-4,7%), o aumento de 2,3 pontos percentuais em relação ao mês passado é creditado, em grande parte, também a melhor performance de produtos alimentares (13,2%), que vem registrando um avanço gradativo em suas taxas desde março, quando assinalou 4,6% de crescimento. Destaca-se, ainda, o bom desempenho da metalúrgica (13,2%) que, apesar de decrescente a partir do encerramento do primeiro trimestre, ainda lidera entre os demais segmentos na formação da taxa global.

Pelos dados da tabela 2, fica evidente a importância do subsetor de Petroquímica no gênero química e deste na indústria geral do Estado. Verificando-se o indicador acumulado no período, a química (-8,8%) anula totalmente o crescimento apontado em outros setores (2,8%), levando a indústria a um recuo de -4,7%. Dentre aqueles que compõem o complexo químico baiano, é o subsetor petroquímico que "puxa" efetivamente o resultado do gênero, reforçando o forte peso que este assume na estrutura industrial da região.

TABELA 2
BAHIA
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA BAIANA
JANEIRO-MAIO/1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

COMPLEXOS SELECIONADOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Indústria Geral	95,3	-4,73
Química	91,2	-5,72
Petroquímica	91,2	-4,98
Elementos químicos	113,0	0,30
Outros produtos químicos	69,2	-1,02
Demais gêneros	102,8	0,99

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

MINAS GERAIS

Com um decréscimo de -8,7% no indicador mensal de maio, a indústria mineira registra novamente um desempenho negativo, embora a contração seja bem menor que a do mês anterior (-20,2%). Este resultado foi suficiente para que o índice acumulado no ano sofresse um recuo de quase um ponto percentual, passando de -5,0% em abril para -5,8% em maio, o mesmo se verificando para o indicador acumulado 12 meses, com -0,9% em maio contra -0,1% no mês precedente.

Os maiores impactos se originaram da metalúrgica (-18,4% no mensal), cuja retração da produção foi responsável por aproximadamente seis pontos percentuais negativos na formação da taxa global de -8,7%, e tendo em arame de aço comum e ferro nióbio em formas primárias os produtos de maior impacto negativo; além de minerais não metálicos (-23,8%) e extrativa mineral (-15,9%). Em contrapartida, material de transporte teve grande influência positiva, com crescimento de 41,1%, que pode ser explicado pela base de comparação deprimida, dada a ocorrência de greves no setor de autopeças em igual mês de 1989, e pelo fato desse setor ser fortemente articulado com o mercado externo, sendo menos afetado pelo atual plano de estabilização.

Comparativamente a abril, a totalidade dos gêneros que compõem a indústria de Minas Gerais apresentou expansão da produção, o que não chega a surpreender, face à concentração dos efeitos negativos do Plano Collor sobre o mês imediatamente posterior ao anúncio das medidas econômicas. Mesmo assim, o impacto contracionista do Plano Collor foi tão significativo sobre o desempenho da indústria em maio que alterou o comportamento esperado para este mês. Normalmente o nível de produção em maio é cerca de 9,2% superior à média de janeiro-fevereiro, em termos da indústria geral (tabela 3). Em 1990, este patamar ficou apenas 0,6% acima do primeiro bimestre (período imediatamente anterior ao plano). Em alguns gêneros esta mudança foi ainda mais significativa. Em minerais não metálicos, por exemplo, o comportamento médio no período 1981-89 foi de um crescimento de 10,3% no confronto maio/janeiro-fevereiro e este ano ocorreu uma queda de -15,9%.

No que diz respeito ao indicador acumulado no ano, o parque fabril de Minas Gerais apresenta retração de -5,8% nos primeiros cinco meses do ano. Adicionalmente, os quatro principais gêneros que compõem a indústria local mostram-se negativos no período janeiro a maio, (vide tabela 4) sendo que dois deles claramente demonstram desaceleração do ritmo de produção: minerais não metálicos, fortemente influenciado pela redução da atividade de construção civil, sob a forma de decréscimos das produções de tijolos cerâmicos refratários e cimento comum, e metalúrgica, com quedas nas produções de arame de aço comum e de ferro-nióbio em formas primárias, justificadas pela forte retração da demanda.

Em relação ao índice acumulado 12 meses, sete segmentos ainda mostram-se positivos, embora quase a totalidade, à exceção de material de transporte, reduza o ritmo de expansão em comparação com o acumulado até abril.

TABELA 3

MINAS GERAIS

ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE GÊNEROS SELECIONADOS

(Base: média de 1981 = 100)

GÊNEROS	1990			MÉDIA 1981/89
	1º Bimestre	Maio	Maio/1º Bimestre	Maio/1º Bimestre
Indústria Geral	116,3	116,9	100,58	109,20
Extr. Mineral	111,5	110,8	94,43	115,71
Minerais não Metálicos ..	93,7	78,8	84,05	110,33
Metalúrgica	130,8	111,6	85,31	104,83

FONTE: IBEG-DPE-DEIND.

TABELA 4

MINAS GERAIS

ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE GÊNEROS SELECIONADOS-1990

(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI
Indústria Geral	103,2	100,3	95,1	94,3
Min. não Metálicos	104,9	99,6	91,7	88,4
Metalúrgica	102,2	100,8	92,8	90,5
Química	96,6	89,3	85,1	87,4
Prod. Alimentares	94,2	92,7	93,9	94,7

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

RIO DE JANEIRO

Dando continuidade ao processo de ajuste ao novo quadro econômico, a indústria do Rio de Janeiro revelou em maio último uma retração de -10,6%, relativamente a igual mês do ano passado, acumulando, assim, uma queda nos cinco primeiros meses da ordem de -5,4% e nos últimos 12 meses um pequeno crescimento de 2,4%.

Este desempenho mensal, que se estabeleceu em torno da média brasileira (-10,5%), foi mais favorável que o de abril, quando a atividade industrial do Estado contraiu-se em -21,5%. As maiores quedas em maio situaram-se em alguns segmentos produtores de Bens de Consumo não Durável, como em perfumaria, sabões e velas (-41,3%), farmacêutica (-39,0%) e têxtil (-20,1%), e nos insumos para a Construção Civil, representados basicamente pelo subsetor de minerais não metálicos (-23,1%). Registraram performance positiva apenas a extrativa mineral (16,2%), em função do aumento da produção petrolífera, e material de transporte (24,9%), cujo crescimento deriva-se totalmente do "efeito-base", tendo em vista o reduzido nível das atividades no gênero em maio de 1989 (-41,4% frente a igual mês de 1988), em razão de greve ocorrida no seu principal segmento (Indústria Naval). Em termos de impacto no resultado global, quatro gêneros explicam cerca de 75% da taxa: metalúrgica (-12,3%), química (-9,4%) e, ainda, os já citados farmacêutica e minerais não metálicos.

A atividade industrial nos cinco primeiros meses do ano reduziu-se em -5,4% contra uma expansão de 2,2% registrada no primeiro trimestre, ambos com relação a igual período do ano anterior. Metalúrgica (-5,9%), química (-6,4%), farmacêutica (-16,1%) e vestuário (-18,3%) contribuíram com as maiores participações negativas na formação da taxa global. Com impacto positivo somente a extrativa mineral (21,0%) e bebidas (4,0%).

Confrontando o resultado médio do bimestre abril-maio com o do primeiro trimestre (tabela 5), observa-se que, até agora, o ajuste da atividade industrial no Estado às medidas de estabilização econômica repercutiu mais fortemente na produção dos subsetores de farmacêutica, perfumaria, minerais não metálicos e têxtil, onde ocorreram as maiores reduções nos níveis de desempenho. Apenas dois subsetores apresentaram performance média superior no período abril-maio: material de transporte e vestuário, devido basicamente à fraca performance que apresentaram no primeiro trimestre do ano.

No resultado acumulado para os últimos 12 meses, 2,4% de crescimento para a indústria geral, a maioria dos gêneros encontra-se, ainda, com performance positiva (onze dos quinze pesquisados) mas, exceto para a extrativa mineral, com acentuada tendência declinante a partir de abril. As maiores taxas de crescimento vêm do setor extrativo mineral (18,7%), de bebidas (16,8%) e de matérias plásticas (7,3%).

TABELA 5

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RIO DE JANEIRO

ÍNDICE ACUMULADO

(Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR	ABR-MAI
Indústria Geral	102,2	84,1
Extrativa Mineral	123,9	116,9
Ind. de Transformação	100,0	80,9
Minerais não Metálicos	108,3	67,9
Metalúrgica	99,5	85,9
Mat. Elétrico e de Comunicações	101,1	92,3
Material de Transporte	85,0	96,4
Papel e Papelão	106,9	79,8
Química	103,0	81,3
Farmacêutica	104,5	59,9
Perfumaria, Sabões e Velas	89,1	47,8
Matérias Plásticas	99,9	76,3
Têxtil	99,1	67,9
Vestuários, Calçados e Art. de Tecidos ..	80,9	82,7
Produtos Alimentares	103,6	85,1
Bebidas	112,9	91,4
Fumo	104,2	92,2

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

SÃO PAULO

Os dados da pesquisa industrial para o estado de São Paulo, indicam, neste mês, uma desaceleração do ritmo de queda na comparação mensal (de -31,6% em abril, para -13,4% em maio). Este movimento é sustentato, principalmente, pela retomada da produção de Bens de Consumo Duráveis, destinados a recomposição de estoques no comércio, visto que os diversos setores da cadeia econômica, vinculados a este segmento, incentivaram e facilitaram ao máximo a venda de seus produtos com a finalidade de formação de capital de giro.

O desempenho mensal do parque manufatureiro paulista situa-se 2,9 pontos percentuais abaixo do resultado da indústria nacional (-10,5%) e apresenta neste mês, contra o mês anterior, a maior queda do nível de emprego industrial desde 1981 (-2,4%), segundo a pesquisa do DECAD-FIESP. Estes resultados indicam que esta região foi uma das mais afetadas pelas fortes medidas de enxugamento da liquidez contidas no Plano Collor.

Na queda do segmento metalúrgica, a de maior impacto no índice mensal, destaca-se a retração de esquadrias de metais não ferrosos (-85,1%), devido a pequena demanda da construção civil, em especial do ramo de edificações.

A contração de -21,8% na indústria paulista, no bimestre abril-maio, contra o mesmo período do ano anterior, foi determinada pela queda verificada em 13 dos 16 segmentos fabris pesquisados e, também, originou uma perda de 25,9 pontos percentuais em relação ao trimestre imediatamente anterior (tabela 6). As maiores reduções foram assinaladas nos seguintes gêneros: produtos de matérias plásticas (-45,9%), material de transporte (-33,7%), minerais não metálicos (-32,7%) e borracha (-31,8%). Apenas os setores de papel e papelão (27,2%), bebidas (2,4%) e fumo (0,0%) apresentaram taxas positivas, neste bimestre. A melhor performance coube a papel e papelão, por se tratar de um ramo fortemente vinculado ao mercado externo.

O indicador acumulado no ano (-6,9%) apresenta reduções em 11 dos 16 segmentos investigados. Sendo que apenas os setores química (-10,4%), material de transporte (-14,1%) e têxtil (-16,7%) contribuem com -4,6 pontos percentuais na formação da taxa deste indicador. Mais uma vez destaca-se o bom desempenho de papel e papelão que acumulou uma expansão de 35,9% neste período.

O índice dos últimos 12 meses ainda se mantém com variação positiva (1,7%) e registra crescimento em 11 setores fabris, situação inversa à verificada no acumulado do ano. No entanto, espera-se uma taxa negativa para este indicador, provavelmente, em julho. Isto porque, o auge da produção do ano passado deu-se no período junho-agosto.

Caso seja mantido o atual quadro de restrições salariais e de consumo, associado ao crescimento do desemprego, a retomada da produção pela recomposição dos estoques se esgotará rapidamente, o que, aliado a uma base de comparação elevada, resultará na manutenção de resultados negativos para a indústria paulista nos próximos meses, no que se refere principalmente aos indicadores mensal e acumulado.

TABELA 6

SÃO PAULO

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1990

ÍNDICE ACUMULADO

(Base: igual período do ano anteiror=100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR	ABR-MAI
Indústria Geral	104,05	78,20
Ind. de Transformação	104,05	78,20
Min. não Metálicos	107,60	67,31
Metalúrgica	105,47	71,07
Mecânica	107,25	72,76
Mat.Elétr. e de Comunicações.	110,36	84,33
Mat. de Transporte	97,24	66,31
Papel e Papelão	142,34	127,15
Borracha	105,53	68,23
Química	93,93	84,05
Farmacêutica	104,00	70,94
Perf., Sabões e Velas	114,77	90,35
Prod. de Mat. Plásticas	96,37	54,08
Têxtil	91,09	72,70
Vest.,Calç.,Art.de Tecidos ..	81,11	76,76
Prods. Alimentares	119,58	90,49
Bebidas	118,31	102,41
Fumo	108,92	100,01

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

PARANÁ

Os indicadores da produção industrial do Paraná revelam para maio uma queda de -7,5%, com relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano a redução atingiu a marca de -2,7% e o acumulado em 12 meses ainda expressa um crescimento de 2,7%.

O desempenho mensal de maio foi relativamente melhor que o de abril (-20,3%) em razão basicamente da recuperação da mecânica (de -27,9% em abril para 14,6% em maio) e do excelente crescimento de produtos alimentares (27,3%), sendo estes os únicos impactos positivos na formação da taxa global que contou, ainda, como principais contribuições negativas, as retrações da química (-21,7%) e de têxtil (-29,2%). O primeiro afetado pelo declínio na produção de fertilizantes compostos NPK, enquanto a têxtil em decorrência da quebra das safras brasileira e paraguaia de algodão, fornecedores naturais da matéria-prima na região. Aliado a isto, tem-se, ainda, a retenção do produto nas cooperativas, na perspectiva de obtenção de melhores preços, diante do panorama de escassez nos mercados interno e externo.

O índice acumulado no ano sofreu uma variação negativa de -2,7%, confirmando o movimento descendente iniciado em abril (-1,1%). As maiores contrações aconteceram nos segmentos de química (-21,2%), perfumaria, sabões e velas (-23,3%) e produtos de matérias plásticas (-31,9%). Observa-se ainda, que o setor têxtil apesar de ter apresentado taxa positiva (6,7%), sua contribuição à taxa global sofreu uma sensível queda tendo em vista que no período janeiro-abril seu crescimento foi de 27,1%.

Com relação ao indicador dos últimos doze meses, a variação de 2,7% aponta para uma desaceleração do crescimento, mas ainda se encontra superior ao da região Sul (2,0%) e do Brasil (2,4%). Houve contração da taxa em todos os setores, exceto em mecânica e produtos alimentares.

Contrastando-se o desempenho do período pós-Plano Collor com o período anterior (janeiro-março), verificou-se uma mudança no comportamento geral do parque industrial do Paraná, houve um desaquecimento em todas os gêneros que compõem a Indústria Geral (tabela 7). Os mais significativos foram em: minerais não metálicos (de 17,0% no primeiro trimestre para -14,9% em abril-maio), têxtil (de 74,5% para -20,3%), papel e papelão (de 7,2% para -18,0%) e fumo (de 11,4% para -14,8%).

TABELA 7
PARANÁ
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1990
ÍNDICE ACUMULADO
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIMESTRE	ABR-MAI
Indústria Geral	107,8	86,2
Ind. Transformação	107,8	86,2
Min. não Metálicos	117,0	85,1
Mecânica	101,3	94,2
Papel e Papelão	107,2	82,0
Química	86,9	70,6
Perf., Sabões e Velas	80,8	72,5
Prod. de Mat. Plásticas	72,5	61,8
Têxtil	174,5	79,7
Prod. Alimentares	116,7	115,5
Bebidas	110,5	95,3
Fumo	111,4	85,2

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

SANTA CATARINA

Em maio a indústria catarinense registra queda de -8,8% contra igual mês do ano anterior. A performance deste mês apesar de ainda ser negativa, expressa um avanço de 8,9 pontos percentuais frente à de abril e, tomando-se como base de comparação a média de 1981, tem-se que a atividade industrial apresenta ligeiro sinal de recuperação, uma vez que se situa, este mês, acima do patamar médio de produção detectado no primeiro trimestre do ano e, ainda, superior ao desempenho médio do mês de maio para o período de 1981-1989. Na verdade o nível de produção de maio de 1990 só foi superado pelo de maio de 1987 e 1989 (tabela 8).

Na comparação mensal é significativa a recuperação dos setores mecânica (3,1%) e material elétrico (13,1%), no entanto, a maior contribuição positiva na formação da taxa este mês vem de alimentares (22,5%) que tem seu desempenho influenciado, principalmente, pelo incremento na produção de açúcar refinado. Apenas três setores apresentam decréscimos entre abril e maio, sendo o mais expressivo registrado em extrativa mineral, que passa de 65,0% para -22,3%, fortemente influenciado no mês passado por uma base de comparação deprimida, pois abril/89 foi a terceira pior marca da série.

Por outro lado, o maior impacto negativo na taxa mensal de maio é dado por metalúrgica (-33,4%), seguido de minerais não metálicos (-27,5%) e matérias plásticas (-38,3%), onde os principais ítens responsáveis estão relacionados à atividade de construção civil, setor este bastante atingido pelo Plano Collor.

A produção acumulada no período janeiro-maio aponta uma retração de -0,3%. Os maiores recuos são verificados em minerais não metálicos (-14,4%) e química (-11,2%), sendo os principais produtos responsáveis pelo desempenho negativo desses setores, azulejo decorado e farelo de soja peletizado, respectivamente.

Com a queda deste mês o resultado acumulado nos últimos 12 meses declina -1,8 ponto percentual frente ao de abril, sendo porém o único local ainda a apresentar desempenho positivo neste tipo de indicador. Os únicos setores que assinalam queda este mês são: extrativa mineral (-13,9%), química (-12,1%), têxtil (-0,6%) e fumo (-6,8%).

Por último, vale mencionar que a indústria catarinense nos dois meses pós Plano Collor se retrai -22,8 pontos percentuais frente ao primeiro trimestre do ano. A exceção de extrativa mineral e alimentares, todos os setores sofrem declínio entre esses dois períodos, merecendo destaque os decréscimos verificados em matérias plásticas que passa de 45,3% no primeiro trimestre para -42,5% em abril- maio e, metalúrgica de 16,2% para -39,6% (tabela 9).

TABELA 8

SANTA CATARINA

ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

INDÚSTRIA GERAL

ÍNDICE BASE FIXA MENSAL-MAIO-1981/1990

(Base:média de 1981=100)

A N O S	ÍNDICE
1981	102,72
1982	106,66
1983	108,72
1984	113,31
1985	115,28
1986	121,62
1987	131,08
1988	121,84
1989	135,32
1990	123,46
Média 1981/1989	117,39

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

A indústria gaúcha, à semelhança do ocorrido para o restante do país, revela uma queda menor no indicador mensal de maio (-15,6%), comparativamente a forte retração da produção verificada no mês anterior (-25,1%). Com este resultado, o índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apresenta decréscimo de -9,1%, fazendo com que o indicador acumulado nos últimos 12 meses se mostre negativo (-1,1%) pela primeira vez desde outubro do ano passado.

Embora o ritmo de produção em maio seja relativamente melhor do que o de abril, o decréscimo de -15,6% não tem paralelo, à exceção de abril do corrente ano, em toda a série de indicadores mensais desde 1982; adicionalmente, conforme a tabela 10 observa-se que tanto para a indústria geral como para os principais gêneros do parque fabril do Estado, o nível de produção de maio de 1990 situa-se bastante aquém daquele verificado para a média dos meses de maio dos demais anos, sendo inclusive o mais baixo da série para os gêneros de vestuário e alimentares, indicando quão significativos foram os impactos do Plano Econômico sobre a indústria local.

No que tange aos segmentos responsáveis pelo desempenho mensal de maio (-15,6%) nota-se que, fundamentalmente, mecânica (-35,4%), química (-22,3%) e metalúrgica (-32,3%) foram os principais gêneros em termos de impacto negativo sobre a taxa global, respondendo por aproximadamente treze pontos percentuais negativos deste resultado. No primeiro caso, tanto transportadores mecânicos de correia ou esteira como colhedeiras agrícolas ressentiram-se da retração do mercado, demonstrando níveis de produção bastante inferiores aqueles de igual mês do ano passado e, por conseguinte, impactando negativamente o gênero mecânica. Com relação a química e metalúrgica, fertilizantes compostos NPK e ferro e aço fundido em formas e peças foram os principais produtos responsáveis pelo mau desempenho dos gêneros respectivos, sendo que, no último caso, a produção esteve comprometida pela ocorrência de greve em importante empresa do setor no mês de maio.

Comparativamente ao período janeiro-maio de 1989, a maior parcela dos segmentos industriais revela níveis inferiores de produção em 1990, com destaque para mecânica (-26,6%) e química (-22,4%). Entretanto, mesmo aqueles gêneros com taxas de crescimento claramente positivas demonstram desaceleração no seu ritmo de expansão, à exceção de bebidas, cujo desempenho mostra-se melhor de janeiro a maio (6,8%) do que de janeiro a abril (5,7%) devido ao bom desempenho da produção de vinhos.

Em síntese, apesar do arrefecimento do ritmo de queda em maio, constata-se que a indústria do Rio Grande do Sul está bastante sujeita à retração mais geral da atividade econômica, o que, em outras palavras, significa dizer que um desempenho mais favorável dependerá das orientações de política econômica que possam vir a beneficiar o setor industrial, principalmente sob a forma de uma política de rendas e de emprego que venha sustentar o mercado consumidor. No caso específico do Rio Grande do Sul, cuja indústria é fortemente articulada ao setor primário, seriam fundamentais medidas que estimulassem o complexo agropecuário, com destaque para o segmento de máquinas agrícolas e adubos e fertilizantes, que na presente década vem tendo uma evolução pró-cíclica.

TABELA 9

SANTA CATARINA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990

(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIMESTRE	ABRIL-MAIO
Indústria Geral	109,74	86,98
Extrativa Mineral	104,11	107,03
Indústria de Transformação	109,89	86,57
Minerais não Metálicos	95,26	72,44
Metalúrgica	116,15	60,41
Mecânica	104,45	90,63
Mat. Elétrico e de Comunicações	122,26	99,54
Papel e Papelão	102,24	80,90
Química	99,73	79,06
Matérias Plásticas	145,33	57,55
Têxtil	107,59	89,55
Vestuário	108,57	100,54
Prod. Alimentares	117,05	120,34
Bebidas	100,54	93,96
Fumo	102,66	77,86

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 10

RIO GRANDE DO SUL

ÍNDICE BASE FIXA MENSAL

(Base: média de 1981=100)

MÊS/ANO	INDÚSTRIA GERAL	QUÍMICA	VESTUÁRIO	PROD.ALIMENTARES
Mai/81 ...	101,73	118,66	95,70	115,01
Mai/82 ...	124,77	144,66	103,39	122,77
Mai/83 ...	113,52	102,20	93,00	120,99
Mai/84 ...	130,19	133,15	106,27	118,27
Mai/85 ...	123,83	143,22	107,83	118,21
Mai/86 ...	129,46	136,12	102,94	114,86
Mai/87 ...	131,71	143,89	97,05	120,57
Mai/88 ...	129,19	123,20	98,96	118,16
Mai/89 ...	141,04	144,54	102,82	101,97
Mai/90 ...	119,05	112,30	91,93	100,79
Média (1) ...	125,05	132,18	100,88	116,76

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

(1) Exclui maio de 1990.

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	111,34	84,17	99,80	100,63	84,36	96,19	99,68	96,27	96,26	103,24	102,13	101,83
EXTRATIVA MINERAL	152,98	141,44	142,20	103,01	99,32	95,43	98,55	98,73	98,07	103,17	103,26	102,87
IND.TRANSFORMAÇÃO	105,58	76,24	93,93	100,17	81,22	96,35	99,89	95,79	95,90	103,25	101,92	101,64
MIN.NÃO METALICOS	79,96	63,01	81,88	95,61	75,64	90,97	104,29	97,03	95,73	100,20	98,99	97,98
METALURGICA	131,57	102,60	125,63	102,94	76,89	83,67	110,79	101,68	97,50	117,95	115,30	111,83
MAT ELETRICO E COM	150,80	100,10	147,48	161,56	87,34	107,17	127,37	116,73	114,42	130,63	129,37	126,36
PAPEL E PAPELÃO	107,75	60,06	93,71	100,58	55,44	80,91	113,99	98,54	94,66	110,02	106,33	104,66
BORRACHA	131,43	81,00	118,20	99,19	72,67	82,80	107,53	99,62	95,83	105,41	103,92	102,18
QUIMICA	122,34	92,54	106,57	96,72	84,85	104,52	94,37	92,33	94,36	101,74	100,45	101,70
PERF.SABÕES,VELAS	62,17	72,92	118,78	53,69	73,63	97,78	81,60	79,57	83,91	100,64	98,21	97,25
PROD.MAT.PLASTICAS	82,51	63,74	110,14	105,58	69,22	101,43	115,16	102,28	102,07	112,05	110,95	110,20
TEXTIL	83,21	62,05	77,79	92,12	70,91	83,96	88,53	84,41	84,33	89,60	87,31	85,81
VEST,CALÇ,ART.TEC.	100,78	75,80	99,78	88,12	68,51	82,99	100,04	91,68	89,74	107,87	105,67	103,44
PROD.ALIMENTARES	94,91	53,20	63,34	112,43	99,76	107,15	104,69	103,98	104,42	101,78	102,30	102,93
BEBIDAS	98,00	90,34	111,13	82,96	84,79	108,49	96,68	93,91	96,58	111,25	108,13	107,45
FUMO	127,15	111,31	113,10	134,71	104,97	90,27	125,84	120,03	112,65	111,07	111,57	108,61

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	97,75	62,45	79,53	104,97	69,43	79,54	100,54	93,76	90,99	102,54	100,64	98,40
IND.TRANSFORMAÇÃO	97,75	62,45	79,53	104,97	69,43	79,54	100,54	93,76	90,99	102,54	100,64	98,40
MIN.NÃO METALICOS	59,45	40,50	49,08	75,26	48,26	56,30	85,41	75,57	71,41	85,46	82,07	78,48
METALURGICA	154,98	111,36	176,33	138,05	88,40	131,86	126,28	115,99	119,54	116,19	114,81	115,77
MAT ELETRICO E COM	169,12	105,30	155,60	162,56	77,99	96,87	120,94	108,31	105,35	145,57	138,99	128,82
PAPEL E PAPELÃO	92,33	40,68	95,38	95,84	36,14	78,22	120,96	95,56	91,31	122,36	115,64	112,01
QUIMICA	133,84	68,39	61,57	97,86	51,68	40,49	90,13	83,00	75,53	99,08	96,42	91,84
PERF.SABÕES,VELAS	58,90	59,07	106,96	46,48	65,36	102,91	69,81	68,77	75,98	99,38	95,34	95,16
PROD.MAT.PLASTICAS	75,46	56,49	91,32	97,27	66,89	93,66	112,00	99,49	98,08	109,31	108,32	107,83
TEXTIL	75,53	52,73	64,12	100,96	68,72	75,46	95,66	89,01	86,10	93,02	91,13	89,48
PROD.ALIMENTARES	75,10	45,34	47,90	99,18	90,96	86,36	98,03	97,02	95,55	92,71	93,35	93,52
BEBIDAS	84,56	75,99	96,08	83,03	84,95	108,51	98,05	95,09	97,54	111,51	108,46	107,36
FUMO	139,75	122,54	128,01	136,18	105,19	94,53	124,90	119,44	113,37	111,39	111,81	109,30

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	114,92	94,72	117,72	95,08	82,90	104,64	96,26	93,03	95,26	103,75	102,29	103,36
EXTRATIVA MINERAL	108,39	101,50	102,94	99,35	96,85	92,01	96,48	96,57	95,61	99,81	100,06	99,55
IND.TRANSFORMAÇÃO	116,03	93,57	120,22	94,44	80,77	106,76	96,23	92,51	95,21	104,36	102,63	103,95
MIN.NÃO METALICOS	69,13	45,53	67,86	109,39	59,83	85,03	108,61	94,42	92,23	103,39	100,65	99,01
METALURGICA	122,65	108,53	100,69	124,90	94,07	82,84	135,65	122,96	113,20	125,40	123,86	121,01
MAT ELETRICO E COM	142,39	61,58	116,83	123,86	44,57	88,73	127,87	105,80	102,36	111,53	108,88	111,27
BORRACHA	214,82	130,63	181,66	116,29	92,46	87,51	119,78	114,03	107,76	110,88	110,92	109,04
QUIMICA	120,55	100,91	128,31	89,11	79,29	107,46	90,11	87,49	91,19	101,76	99,72	101,30
PERF.SABÕES,VELAS	72,29	77,88	135,93	60,47	61,76	85,10	102,08	90,00	88,65	113,43	108,51	103,71
PROD.ALIMENTARES	98,14	65,55	105,74	107,20	110,85	154,99	104,64	105,62	113,20	105,45	106,71	110,51
BEBIDAS	142,10	142,93	158,21	86,68	95,50	115,58	98,75	97,97	101,14	112,64	110,43	111,22

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	118,96	95,79	116,93	95,10	79,78	91,32	100,28	95,05	94,25	101,67	99,93	99,09
EXTRATIVA MINERAL	126,25	107,68	110,83	108,44	100,32	84,07	102,49	101,97	97,90	99,72	100,20	97,74
IND.TRANSFORMAÇÃO	118,35	94,80	117,44	94,06	78,26	91,95	100,10	94,50	93,95	101,82	99,91	99,19
MIN.NÃO METALICOS	93,24	66,09	78,78	90,49	68,55	76,21	99,64	91,71	88,38	100,98	98,85	96,48
METALURGICA	128,22	93,43	111,55	97,96	69,62	81,65	100,79	92,76	90,45	100,66	98,12	96,73
MAT ELETRICO E COM	167,30	124,92	138,87	161,99	104,04	90,33	137,96	128,39	118,29	110,59	114,63	111,75
MAT. TRANSPORTE	168,00	148,19	181,26	92,74	105,43	141,11	100,72	101,81	108,67	102,53	103,24	107,86
PAPEL E PAPELÃO	168,66	149,81	171,86	95,33	87,48	95,27	105,72	100,86	99,64	97,35	96,22	95,67
QUIMICA	123,61	100,51	156,13	77,75	72,58	94,80	89,34	85,12	87,35	103,52	99,94	98,97
PROD.MAT.PLASTICAS	90,18	68,59	101,91	87,10	65,82	82,56	112,94	99,50	95,22	112,46	111,27	108,36
TEXTIL	112,32	82,41	125,46	94,60	66,56	94,38	103,16	93,33	93,56	106,42	102,46	100,67
VEST,CALÇ,ART.TEC.	61,68	64,44	83,81	71,87	76,95	86,76	87,03	84,26	84,86	110,35	107,49	105,15
PROD.ALIMENTARES	74,83	78,30	79,25	90,05	97,42	97,55	92,71	93,90	94,65	94,05	93,71	94,31
BEBIDAS	127,02	130,18	153,65	94,49	89,21	100,26	112,11	106,09	104,82	111,62	109,31	107,70
FUMO	178,55	151,90	183,96	112,29	93,86	107,54	112,17	107,17	107,26	111,39	109,45	107,87

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	109,73	87,73	104,57	98,92	78,48	89,40	102,16	96,00	94,58	105,91	103,96	102,39
EXTRATIVA MINERAL	630,91	612,46	615,28	125,06	117,54	116,23	123,93	122,26	120,99	117,02	118,72	118,70
IND.TRANSFORMAÇÃO	99,51	77,43	94,55	96,41	74,63	86,84	100,03	93,42	92,00	104,90	102,62	100,90
MIN.NÃO METALICOS	84,35	53,92	79,18	95,88	57,81	76,94	108,25	94,13	90,08	113,66	110,43	106,69
METALURGICA	138,85	105,44	117,86	105,16	83,86	87,72	99,54	95,75	94,10	100,79	100,60	100,06
MAT ELETRICO E COM	150,29	144,33	142,59	96,83	93,09	91,50	101,08	99,10	97,58	105,13	103,49	101,38
MAT. TRANSPORTE	46,65	41,91	32,47	80,07	81,94	124,88	85,00	84,26	88,70	96,95	95,06	98,94
PAPEL E PAPELÃO	78,45	58,63	67,87	104,74	78,87	80,64	106,91	99,96	95,72	108,21	107,41	105,33
QUIMICA	117,55	82,91	115,67	103,74	71,20	90,56	103,04	94,51	93,61	103,31	100,52	99,01
FARMACEUTICA	104,04	63,02	83,09	107,03	58,48	61,04	104,47	91,80	83,86	112,46	108,92	103,12
PERF.SABÕES,VELAS	98,09	45,96	86,79	79,29	35,28	58,75	89,08	74,37	70,67	105,91	99,36	93,63
PROD.MAT.PLASTICAS	137,74	115,42	162,14	83,90	64,29	87,98	99,92	89,35	89,03	118,09	111,66	107,31
TEXTIL	55,67	37,71	64,49	77,56	54,03	79,95	99,06	86,72	85,09	105,02	102,38	100,36
VEST,CALÇ,ART.TEC.	51,81	50,90	66,63	79,47	76,13	88,56	80,92	79,61	81,72	93,16	91,08	89,26
PROD.ALIMENTARES	83,31	71,70	90,67	90,33	76,48	93,32	103,61	96,65	95,95	105,92	103,10	101,76
BEBIDAS	135,74	126,87	139,33	95,42	88,61	94,16	112,94	106,62	103,99	125,41	121,71	116,80
FUMO	121,81	104,12	122,05	119,26	89,04	95,08	104,20	100,00	98,85	108,05	105,87	103,11

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	97,79	66,51	98,05	96,98	68,42	86,61	104,05	95,00	93,09	105,02	103,15	101,65
IND.TRANSFORMAÇÃO	97,79	66,51	98,05	96,98	68,42	86,61	104,05	95,00	93,09	105,02	103,15	101,65
MIN.NÃO METALICOS	92,82	61,71	88,90	96,60	57,50	76,34	107,60	93,48	89,47	108,95	105,05	102,17
METALURGICA	111,13	67,90	84,80	104,30	69,48	72,40	105,47	97,02	91,61	106,79	105,20	102,19
MECANICA	80,60	56,54	76,30	96,59	67,37	77,35	107,25	96,42	91,81	109,10	107,79	105,24
MAT ELETRICO E COM	102,39	66,72	96,75	103,78	76,03	91,20	110,36	101,79	99,34	107,59	106,91	106,42
MAT. TRANSPORTE	102,63	26,82	103,84	99,84	31,12	93,67	97,24	83,88	85,90	96,67	94,89	95,32
PAPEL E PAPELÃO	219,15	183,37	215,88	144,77	121,17	132,72	142,34	136,80	135,90	123,35	124,47	126,19
BORRACHA	118,66	68,45	117,86	92,52	53,66	81,00	105,53	92,06	89,53	100,93	98,27	96,47
QUIMICA	94,35	77,67	110,85	91,27	77,89	88,97	93,93	89,80	89,60	99,01	97,60	96,27
FARMACEUTICA	109,43	75,94	108,16	95,49	62,71	78,13	104,00	92,04	88,58	110,01	106,24	103,12
PERF.SABÕES,VELAS	151,88	126,23	190,33	105,94	73,46	106,61	114,77	102,16	103,23	121,62	118,40	116,69
PROD.MAT.PLASTICAS	99,25	61,80	92,69	77,47	44,87	62,65	96,37	81,63	77,17	114,62	107,46	101,44
TEXTIL	87,97	59,95	95,49	83,43	58,56	85,68	91,09	82,61	83,29	99,27	95,78	94,19
VEST.CALÇ,ART.TEC.	57,51	55,15	65,87	75,70	73,05	80,17	81,11	78,91	79,20	99,54	97,36	94,95
PROD.ALIMENTARES	65,46	61,29	76,36	83,21	81,06	99,81	119,58	109,43	107,41	105,71	104,05	103,88
BEBIDAS	129,23	121,68	148,71	98,54	98,66	105,70	118,31	113,28	111,57	121,53	120,09	117,55
FUMO	75,61	66,68	72,31	121,43	103,11	97,30	108,92	107,40	105,06	111,59	111,06	108,74

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	117,18	97,83	121,28	97,53	78,37	89,05	103,36	96,39	94,68	106,00	103,98	101,99
EXTRATIVA MINERAL	78,31	81,94	92,25	92,53	97,94	97,72	95,87	96,40	96,69	87,63	89,52	90,79
IND.TRANSFORMAÇÃO	117,76	98,07	121,71	97,59	78,18	88,96	103,45	96,39	94,66	106,24	104,16	102,13
MIN.NÃO METALICOS	109,16	83,11	97,69	100,25	75,16	79,04	102,85	95,61	91,86	111,23	109,21	106,16
METALURGICA	129,96	77,05	105,38	102,56	57,95	69,17	111,80	96,93	90,26	113,70	110,60	106,99
MECANICA	136,09	119,56	141,57	82,35	75,18	82,64	94,97	89,76	88,19	113,65	110,10	106,12
MAT ELETRICO E COM	200,85	131,31	163,30	117,65	89,21	95,77	124,53	115,79	111,33	115,41	115,17	113,13
PAPEL E PAPELÃO	141,25	115,64	137,04	92,25	76,19	89,15	102,57	95,66	94,30	105,05	102,58	101,14
QUIMICA	66,23	67,75	88,19	80,96	64,54	75,69	84,25	77,15	76,73	91,19	87,79	84,25
PERF.SABÕES,VELAS	79,51	84,15	124,27	61,90	63,76	90,13	91,26	82,71	84,53	106,28	102,03	100,95
PROD.MAT.PLASTICAS	99,86	65,61	100,65	91,78	55,12	73,11	106,08	91,50	86,93	110,40	106,17	102,04
TEXTIL	129,93	95,45	127,54	109,51	77,62	97,07	106,96	99,34	98,84	103,21	101,21	100,66
VEST,CALÇ,ART.TEC.	86,68	81,52	95,36	89,76	85,19	91,08	92,96	90,95	90,98	101,54	100,25	98,96
PROD.ALIMENTARES	113,30	106,41	129,97	102,24	101,11	116,19	109,80	107,63	109,43	104,60	105,08	106,73
BEBIDAS	131,74	121,32	187,64	110,06	83,98	107,82	115,22	105,86	106,38	114,73	113,52	111,66
FUMO	395,25	313,22	332,46	127,43	86,22	91,09	117,55	106,19	102,16	118,21	113,29	107,44

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	122,70	109,26	130,65	104,46	79,68	92,55	107,76	98,90	97,34	107,47	104,65	102,70
IND.TRANSFORMAÇÃO	122,70	109,26	130,65	104,46	79,68	92,55	107,76	98,90	97,34	107,47	104,65	102,70
MIN.NÃO METALICOS	95,54	76,73	89,08	109,66	83,40	86,56	117,00	107,96	103,02	115,50	114,25	111,84
MECANICA	135,34	115,97	199,57	87,18	72,12	114,63	101,30	93,00	98,09	117,59	112,85	113,15
PAPEL E PAPELÃO	162,25	122,16	154,72	100,79	72,93	91,00	107,18	97,92	96,43	108,57	104,93	103,14
QUIMICA	82,96	72,63	89,21	81,50	63,04	78,30	86,87	78,93	78,77	96,57	92,00	88,81
PERF.SABÕES,VELAS	57,94	114,60	121,92	38,46	76,81	68,88	80,81	79,59	76,74	118,46	112,23	107,29
PROD.MAT.PLASTICAS	62,78	47,81	83,13	66,15	46,97	75,54	72,49	66,03	68,07	88,98	84,83	82,38
TEXTIL	311,48	303,26	249,20	194,88	88,79	70,81	174,50	127,10	106,66	136,75	132,39	119,56
PROD.ALIMENTARES	125,11	118,71	151,33	109,47	103,28	127,32	116,70	113,17	116,20	107,16	107,57	109,79
BEBIDAS	126,32	135,50	147,81	86,59	92,82	97,64	110,46	105,74	103,98	114,90	113,10	110,25
FUMO	359,36	303,86	289,71	163,46	89,22	81,29	111,42	104,07	98,22	117,05	112,54	105,61

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	124,75	102,25	123,46	106,38	82,34	91,23	109,74	102,22	99,69	110,12	108,57	106,75
EXTRATIVA MINERAL	94,07	79,29	73,58	191,96	164,96	77,66	104,11	114,55	105,23	81,36	87,20	86,14
IND.TRANSFORMAÇÃO	125,91	103,12	125,33	105,06	81,17	91,59	109,89	101,94	99,56	111,06	109,25	107,39
MIN.NÃO METALICOS	131,33	101,41	108,05	90,67	72,33	72,55	95,26	89,23	85,59	108,47	105,74	102,43
METALURGICA	141,41	72,99	106,75	115,04	53,18	66,59	116,15	98,31	90,43	114,55	111,22	108,31
MECANICA	126,78	134,19	203,46	78,39	76,63	103,05	104,45	96,46	98,07	129,86	126,35	121,63
MAT ELETRICO E COM	325,78	176,73	271,87	118,83	84,01	113,14	122,26	112,85	112,91	109,78	111,00	111,12
PAPEL E PAPELÃO	123,36	104,80	121,45	90,97	78,30	83,29	102,24	96,15	93,36	103,77	102,04	100,09
QUIMICA	98,20	110,86	98,66	96,82	80,00	78,01	99,73	92,43	88,79	89,74	88,33	87,91
PROD.MAT.PLASTICAS	113,17	62,34	82,50	123,87	52,84	61,71	145,33	114,63	100,17	128,13	122,74	116,15
TEXTIL	97,13	74,49	95,89	113,36	80,96	97,60	107,59	100,63	99,97	101,53	99,69	99,37
VEST,CALÇ,ART.TEC.	86,55	72,05	84,56	142,17	99,02	101,88	108,57	106,18	105,22	109,80	110,32	109,93
PROD.ALIMENTARES	129,27	127,77	145,45	108,15	118,02	122,46	117,05	117,29	118,39	109,46	110,83	112,56
BEBIDAS	95,20	233,52	94,39	94,19	92,72	97,20	100,54	96,99	97,02	108,47	106,20	103,09
FUMO	336,49	278,73	270,32	108,28	78,21	77,50	102,66	94,91	90,78	114,17	103,86	93,21

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	112,94	96,69	119,05	92,60	74,95	84,41	100,28	92,97	90,92	103,66	101,25	98,87
EXTRATIVA MINERAL	96,93	113,94	124,62	88,31	106,07	94,10	110,86	109,55	105,64	102,95	105,47	105,45
IND.TRANSFORMAÇÃO	113,04	96,59	119,01	92,63	74,79	84,35	100,23	92,88	90,83	103,66	101,23	98,83
MIN.NÃO METALICOS	90,00	70,03	90,10	92,58	68,07	73,35	101,16	91,59	86,91	112,20	107,64	102,00
METALURGICA	117,67	67,58	95,53	98,58	56,43	67,67	108,95	94,71	88,17	111,18	107,92	104,21
MECANICA	141,17	121,01	108,87	69,03	66,66	64,58	78,56	75,53	73,43	99,90	95,27	91,24
MAT ELETRICO E COM	155,83	116,75	125,29	122,40	100,14	86,25	142,98	131,52	120,20	129,75	130,03	125,13
MAT. TRANSPORTE	116,56	83,68	101,92	158,82	72,15	78,09	152,20	124,10	111,07	121,08	117,29	113,08
PAPEL E PAPELÃO	122,47	100,29	133,58	81,89	71,41	112,74	106,32	96,90	99,83	108,44	105,71	106,37
BORRACHA	117,25	59,30	122,12	112,51	56,63	98,54	111,86	97,81	97,98	115,82	112,95	111,81
QUIMICA	51,40	75,27	112,30	71,19	64,75	77,70	85,96	77,53	77,59	88,80	85,90	81,91
PERF.SABÕES,VELAS	84,36	84,15	133,63	68,51	65,02	101,40	99,23	88,35	91,54	100,75	97,87	99,25
VEST.CALÇ,ART.TEC.	78,34	78,94	91,93	79,72	85,09	89,40	88,51	87,63	88,03	98,25	96,92	95,68
PROD.ALIMENTARES	97,49	86,06	100,79	91,09	87,65	98,84	99,41	96,59	97,04	98,32	98,46	99,65
BEBIDAS	130,80	112,32	197,87	113,29	80,28	109,72	116,34	105,67	106,79	113,64	112,94	111,45
FUMO	470,37	361,78	420,21	133,09	88,65	102,27	123,99	110,67	108,36	117,83	114,66	113,13